

## SIMPÓSIO AT209

### FESTAS POPULARES BRASILEIRAS: LÉXICO E CULTURA NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTRANGEIROS (PL2E)

LIMA, Adriana Borgerth Vial Corrêa  
PUC-Rio  
borgerth.a@gmail.com

OLIVEIRA, Fernanda Silva de  
PUC-Rio  
fernandaoliv.ufrrj@gmail.com

**Resumo:** Segundo Laraia (2001), “a linguagem humana é produto da cultura”, e, assim, os aspectos linguísticos e culturais de uma língua se apresentam como elementos indissociáveis. À vista disso, o presente trabalho considera a importância dos estudos sobre cultura e interculturalidade no âmbito da área do ensino de Português Língua Estrangeira, observando a maneira como são tratados os aspectos lexicais e culturais referentes às festas populares brasileiras em materiais didáticos de PL2E. Acreditamos ser necessário que, no processo de produção de atividades didáticas, possamos associar teorias interculturalistas e lexicais aos procedimentos de ensino de português brasileiro de forma orientada e eficaz. A partir dessa reflexão, apresentamos propostas didáticas que privilegiam o ensino de PL2E contextualizado e pautado em materiais autênticos, contribuindo para ampliação lexical do aprendiz. Com base em pressupostos teóricos advindos dos estudos da lexicografia (Biderman, 2001; Leffa, 2001) e das correntes interculturalistas (Lewis, 2006; Peterson, 2004), discorreremos sobre a relevância de refletirmos sobre o olhar cultural que temos de nós mesmos e de nossas práticas culturais e, assim, criarmos mecanismos que possibilitem aos estrangeiros aprendizes de português no Brasil, originários de diversas culturas, compreender que os elementos lexicais de uma língua trazem consigo experiências e práticas histórico-socioculturais, sendo essas compartilhadas pelos falantes da língua alvo.

**Palavras-chave:** Léxico; Interculturalismo; Material didático; Ensino de Português Língua Estrangeira (PL2E).

**Abstract:** According to Laraia (2001), "human language is a product of culture", and thus linguistic and cultural aspects of a language are presented as inseparable elements. In view thereof, the present work considers the importance of studies on culture and interculturality in the area of teaching

Portuguese as Foreign Language, observing the way in which lexical and cultural aspects referring to Brazilian popular festivities in PL2E didactic materials are treated. We believe that it is necessary that in the process of producing didactic activities, we can associate intercultural and lexical theories with the procedures of teaching Brazilian Portuguese in an oriented and effective way. Based on this reflection, we present didactic proposals that privilege the teaching of PL2E contextualized and based on authentic materials, contributing to the lexical expansion of the learner. Based on theoretical assumptions derived from the studies of lexicography (Biderman, 2001; Nation, 1990; Leffa, 2001) and intercultural currents (Lewis, 2006; Peterson, 2004), we discuss the relevance of reflecting on ourselves in our culture and our cultural practices, and thus create mechanisms that allow foreign learners of Portuguese in Brazil, coming from different cultures, to understand that lexical elements of a language bring with their historical-sociocultural experiences and practices, that are shared by the speakers of the target language.

**Keywords:** Lexicon; Interculturalism; Didactic Material; Teaching Portuguese as a Foreign Language.

## Introdução

Levando-se em conta a relevância das teorias sobre cultura, interculturalidade e lexicografia para a área de ensino de segunda língua, e em especial em ensino de Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E), o propósito deste trabalho é refletir sobre quais mecanismos facilitariam o processo de ensino-aprendizagem do léxico referente a festas populares brasileiras inserido no contexto histórico-sociocultural brasileiro, e apresentar uma proposta didática que permita ao falante não-nativo ampliar seu léxico de forma orientada e eficaz.

Segundo Laraia (2001), cultura e linguagem são elementos indissociáveis, e, portanto, ao ensinar uma língua estrangeira (LE), o professor deve apresentá-la em seu contexto cultural a seus alunos. Conforme a mesma autora (1993), o estudo de uma LE funciona como a iniciação a uma prática social que envolve duas culturas, e seu resultado é criação de uma terceira, particular do falante não-nativo, que se baseia na sua primeira língua (L1) colocada no contexto social da segunda língua.

## 1. Interculturalismo

Na tentativa de definir as características culturais de um grupo, Lewis (2006) cria um modelo, conforme pode-se observar na Figura 1, a seguir, com a divisão das culturas nacionais em três categorias – linear-ativa, multiativa e reativa -, que o autor definiu, respectivamente, como categoria na qual os indivíduos são orientados por tarefas, planejam tudo com organização, completando cada ação de uma série por vez e atuando de preferência de acordo com uma agenda linear; já os multiativos são emocionais, loquazes e impulsivos, dando muito valor às relações, em especial as familiares, e aos sentimentos, fazendo muitas coisas simultaneamente e raramente se atendo a agendas; os reativos são ótimos ouvintes, que dificilmente iniciam uma ação ou discussão, preferindo primeiramente ouvir o outro, para compreender sua posição e para só então reagir, formando sua própria opinião a respeito do tema.

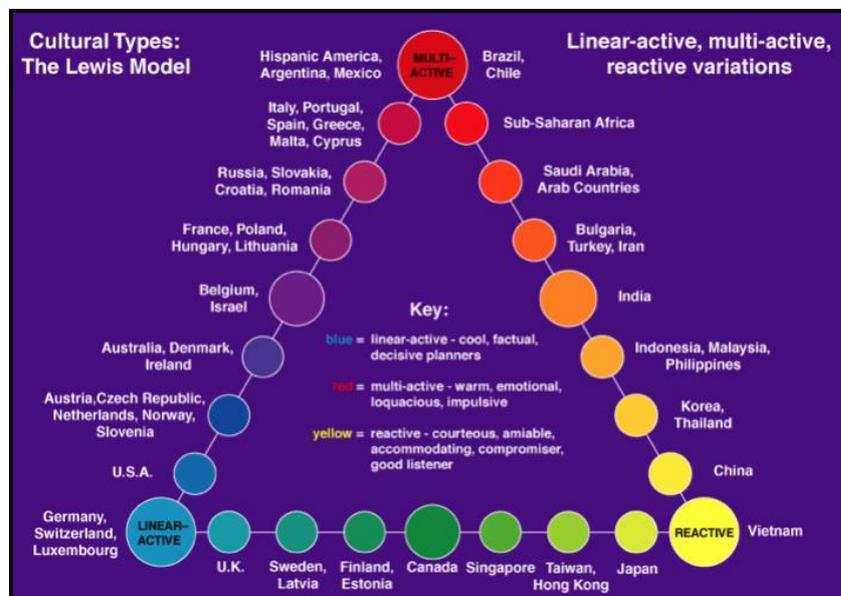


Figura 1 – Modelo de Lewis, disponível em <https://www.crossculture.com/the-lewis-model-dimensions-of-behaviour/>

Segundo o teórico, vivemos num mundo amplamente integrado por meios eletrônicos e por associações político-econômicas, o que já constitui um motivo bastante forte para cultivarmos a habilidade de interagir com outras culturas em todas as esferas de nossas vidas.

Peterson (2004), por sua vez, conclui que a cultura é fundamental em um relacionamento entre pessoas de povos distintos, assim como o são a percepção e o entendimento dessas diferenças entre as culturas e o esforço para reduzi-las. Numa comparação a um *iceberg* (Figura 2, a seguir), o autor explica claramente do que se compõe o conceito cultura: a parte que emerge da água representa as manifestações visíveis de uma cultura, como a língua, a música, a arquitetura, entre outras, e a parte submersa, a maior desse *iceberg*, é composta de princípios não concretos, e portanto invisíveis.



Figura 2 – *Iceberg* de Cultura  
Peterson, 2004, p. 16

O autor também estabelece a classificação dos temas dessa cultura, como por exemplo grandes movimentos históricos ou o estilo popular de se vestir, a que o autor chamou respectivamente de Grande C (grandes temas culturais) e Pequena c (pequenos temas culturais), sem no entanto atribuir qualquer grau de hierarquia entre eles: em sua análise, o autor indica que grandes e pequenos temas culturais são igualmente relevantes.

No entanto, ao procurar sensibilizar sobre a magnitude da compreensão de uma cultura estrangeira, para poder conviver bem com ela, Peterson (2004) questiona conceitos como **estereótipo** e **generalização**, que esbarram em

clichês. Entretanto, poder situar o estrangeiro no que diz respeito à sua e à cultura da língua alvo pode trazer benefícios, pois à medida em que se conhece e conhece o outro, pode-se definir mais adequadamente que direções se deve tomar, e então esse estrangeiro pode transpor as diferenças culturais.

## 2. Ensino do léxico

O ensino de LE não é uma tarefa nada óbvia, e exige do professor competência, juízo crítico e comprometimento com a educação (LEFFA, 2001). O papel desse professor tem mudado ao longo do tempo, à medida em “que mudam conceitos de língua e método, passando da subordinação ao método para o exercício da autonomia” (LEFFA, 2012, p.389). Ainda segundo Leffa (2012, p.402), o professor deve “construir com o aluno o conhecimento linguístico que historicamente valoriza o próprio contexto em que vivem”.

Apesar de todas as mudanças ocorridas ao longo do tempo na conceituação do ensino de LE, uma questão permanece central no que diz respeito à natureza do ensino do vocabulário, já que ele exerce papel fundamental na propagação dos significados, sendo ele próprio objeto da comunicação, conforme Biderman (1996), pois “o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana” (IDEM, p. 27). A autora assinala ainda que é através da linguagem que se difunde a herança cultural entre as novas gerações, sendo a língua “o veículo por excelência da transmissão da cultura. E o *léxico* da língua constitui um tesouro de signos linguísticos que [...] permite esse milagre” (IDEM, p. 44, grifo da autora).

Segundo Rocha, Galelli e Zancheta (2016), estudos do léxico que dialogam com as abordagens interculturais do ensino de LE resultaram no conceito de Lexicultura, fundamentação teórica indispensável para a aproximação das dimensões léxico e cultura.

Os significados, criados a partir de experiências e adquiridos por algumas palavras habitualmente em seu uso cotidiano, foi o que Galisson

(1987 apud BARBOSA, 2009, p. 34) chamou de palavra com carga cultural compartilhada, que vem a ser o valor ampliado que seu uso adquire para os membros de um determinado grupo cultural. Assim, seu emprego aproxima e permite que esses membros se reconheçam mutuamente como pertencentes a esse mesmo grupo, conforme Barbosa (2009).

### 3. Proposta Didática para ampliação do Léxico

A seguinte proposta didática visa a ampliar o conhecimento do léxico da comemoração do *Réveillon* carioca, festa selecionada entre tantas, por ser relevante para a cultura do Rio de Janeiro e amplamente divulgada ao redor do mundo. Ao assistir a um vídeo sobre a festa em Copacabana (<http://videosespeciais.g1.globo.com/fantastico/2017/video-360-ano-novo-em-copacabana/uview360html5.html>), o aluno traduz suas impressões e sensações em adjetivos, e os anota. Após assistir ao vídeo, o professor recolhe as anotações e discute com os alunos sobre essa etapa da atividade, apontando as semelhanças e as diferenças encontradas. Em seguida, questiona sobre as expectativas dos alunos relativas à festa e pede que a comparem com a de sua cidade. Depois disso, lê um texto sobre o Ano Novo, retirado e adaptado do site <http://hibridos.cc/po/rituals/terreiro-tia-maria-da-bahia/>, e faz a seguinte atividade didática:

Relacione as palavras ou as expressões ao seu significado:

pular sete ondas

religião nascida no Rio de Janeiro de origem africana, caracterizada por influências de diversas religiões.

lemanjá

para ter paz, se purificar no ano que se inicia.

comer uvas

para presentear lemanjá, para obter prosperidade no próximo ano.

usar roupa branca

para fazer sete pedidos a lemanjá, para se realizarem ao longo do próximo ano.

lançar flores ao mar

para ter sorte, para não faltar dinheiro no próximo ano.

Umbanda

para agradecer à Iemanjá as graças recebidas no ano que se encerra.

enviar embarcações perfumadas

divindade cultuada pelas religiões de origem africana como a Rainha do Mar. Ela é a grande mãe, presente nos lares, e também é protetora das famílias, crianças e gestantes.

Por fim, em casa o aluno deve escrever um texto de no mínimo 10 linhas, contando para seus familiares e amigos em seu país como se comemora o Réveillon na praia de Copacabana no Rio de Janeiro.

### Considerações Finais

Sabendo-se que os livros didáticos de PL2E, em geral, não abordam traços interculturais da comemoração de festas brasileiras, podemos considerar que a nossa proposta nesta comunicação se apresenta como uma relevante ferramenta para o professor, uma vez que favorece a expansão do léxico do falante não nativo no contexto de festas brasileiras. Nesse cenário, as palavras com carga cultural compartilhada ganham ainda maior relevo, pois certamente o aluno estrangeiro terá interesse em participar dessas celebrações e, assim, aprender de forma ainda mais efetiva que as suas escolhas linguísticas estão diretamente ligadas a traços da cultura que são manifestados, sobretudo, por princípios não concretos.

### Referências

BARBOSA, Lucia Maria. O conceito de Lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. In: **Filologia e Linguística Portuguesa**, n.10-11, p.31-41, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59812>. Acesso em: 22 abr.2019.

BIDERMAN, Maria Tereza. Léxico e vocabulário fundamental. In: **Alfa**, São Paulo, v.40, p. 27-46, 1996. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3994>. Acesso em: 22 abr.2019.

LARAIA, Roque. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

LEFFA, Vilson. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão**, v.1, p. 333-335, 2001. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Professor\\_de\\_linguas\\_2ed.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Professor_de_linguas_2ed.pdf). Acesso em: 12 abr.2019.

LEFFA, Vilson. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. In: **Revista de Estudos da Linguagem**, v.20, n.2, p.389-411, 2012. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2755> Acesso em 22 abr.2019.

LEWIS, Richard. **Introducing the Lewis Model and Culture Active** – a web based learning resource. Disponível em <https://secure.cultureactive.com/help/demo.lasso>. Acesso em: 12 abr.2019.

\_\_\_\_\_. **When cultures collide: leading across cultures**. Boston: Nicholas Brealey International, 2006.

PETERSON, Brooks. **Cultural Intelligence**. Boston: Intercultural Press, Inc., 2004.

ROCHA, Nildicéia; GALELLI, Cinthia; ZANCHETTA, Heloísa. O léxico e a abordagem intercultural no ensino de português língua estrangeira. In: NADIN, O.; FERREIRA, A.; FARGETTI, C. (Org.). **Léxico e suas interfaces: descrição, reflexão, ensino**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, p. 97-112 (Série Trilhas Linguísticas, n.29). Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/serie-trilhas-linguisticas-n29---e-book.pdf>. Acesso em 12 abr.2019.